

Confiança dos comerciantes cai em setembro, mas deve voltar a crescer em outubro

Depois de três altas expressivas sucessivas, o indicador da confiança dos empresários do comércio (Icec) diminuiu 0,4% agora em setembro, sobretudo por causa do componente das expectativas, cuja variação foi de -0,9%. A queda do Icec pode estar associada à pressão sobre os custos e às expectativas com relação aos efeitos da inflação sobre os consumidores, entre outras causas. No entanto, não deve configurar tendência, por causa do Dia das Crianças.

A confiança do empresário do comércio caiu 0,4% em setembro na passagem contra agosto, segundo a série dessazonalizada. O resultado deveu-se à pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) junto aos comerciantes em todo o País, nas capitais.

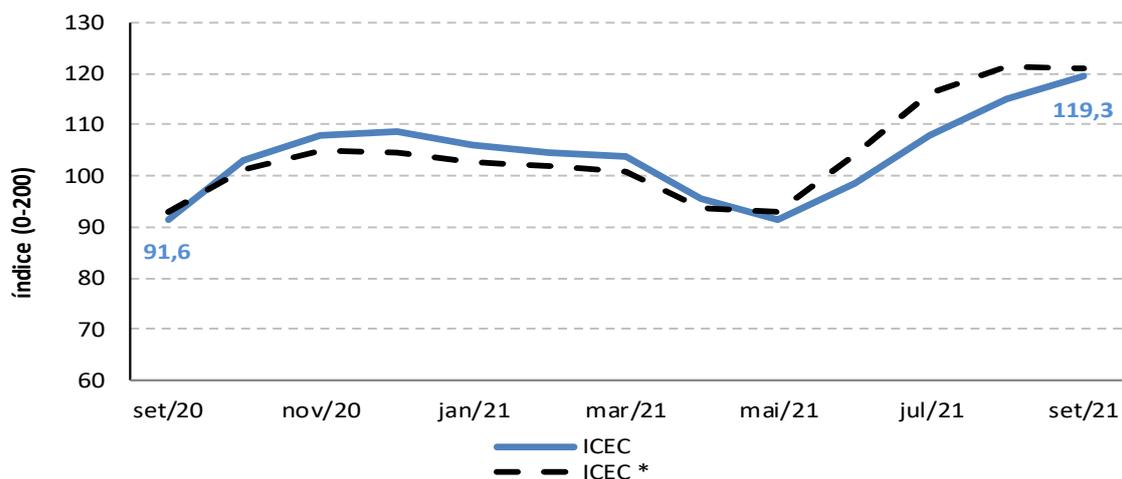
Retrospectivamente, a diminuição do índice aconteceu depois do crescimento vertical em junho (12,2 %), julho (11,7%) e depois um pouco menor em agosto (4,3%). Apenas nesse período, o Icec expandiu 30,7%.

A queda de setembro pode estar associada ao fato de que o índice pode ter crescido bastante e agora houve relativa acomodação do patamar da confiança empresarial. Também pode estar ligada à deterioração das expectativas em geral, em virtude de alguns fatores, como a inflação, o desemprego e possibilidade de aumento dos juros para conter a escalada de preços.

Outros elementos, como os preços altos dos combustíveis e da energia elétrica, juntamente com os acontecimentos políticos, as expectativas para com a movimentação em torno do dia 7 de setembro e a estiagem associada à crise hídrica, podem contribuir para a moderada diminuição do nível de confiança dos comerciantes.

Com a performance deste mês, o indicador bateu 119,3 pontos, mantendo-se na zona acima de cem pontos pela terceira vez consecutiva no ano, na sequência, sem os efeitos estacionais.

Evolução do Índice Nacional – Icec Set/21



*Icec dessazonalizado

Todos os três componentes do Icec se reduziram. A última vez que isso ocorreu foi em abril deste ano, quando o índice encolheu 6,4%. Desta vez, a queda não esteve associada à evolução

de uma nova onda da Covid-19, na medida em que a vacinação da população prossegue seu curso preventivo, mais pessoas estão protegidas e confiantes e as informações divulgadas conferem a mitigação da doença.

Os destaques para o Icec de setembro deveram-se ao componente das expectativas (-0,9%), acompanhado das intenções de investimentos (-0,7%). Com um sentimento associado ao outro, configura-se um cenário no qual as percepções favoráveis à economia diminuíram, assim como as perspectivas de contratações (-3,1%).

Nesse contexto, as expectativas dos empresários do comércio com relação à trajetória da economia para os próximos meses caíram 1,7%; enquanto, por outro lado, espera-se que seja viável abrir espaço para investimentos na própria empresa (0,8%) e nos estoques (0,8%) – possibilidades que se assemelham a táticas operacionais para adequar a empresa à realidade esperada.

Dos três fatores do Icec, o das condições atuais é o único na região de insatisfação (abaixo de cem pontos) com 99,7 pontos. Sobre o componente, pesa sobremaneira a avaliação da economia, que caiu 2,1%, e o entendimento sobre as suas condições, que se apresenta com 90,6 pontos – o segundo menor subfator dentre os nove, perdendo apenas para o de estoques, cujo nível está em 85,6 pontos.

No comparativo interanual, diante de setembro do ano passado o Icec ascendeu 30,2%, denotando um padrão de confiança bem maior do que em 2020, reforçando a ideia de que a crise recessiva vai ficando para trás e influenciando menos a confiança empresarial – embora saiba-se que muitas políticas públicas necessitam de vigorar para suscitar o crescimento sustentado e que os problemas a serem enfrentados para colocar a economia brasileira nesse trilho são muitos e bastante agudos.

Composição do Índice Nacional – Icec Set/21

Índice	set/21	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>Condições Atuais do Empresário do Comércio</u>	<u>99,7</u>	<u>-0,3%</u>	<u>+81,2%</u>
<i>Economia</i>	90,6	-2,1%	+125,9%
<i>Setor</i>	102,0	-0,6%	+69,5%
<i>Empresa</i>	106,5	+0,9%	+64,4%
<u>Expectativas do Empresário do Comércio</u>	<u>153,9</u>	<u>-0,9%</u>	<u>+11,0%</u>
<i>Economia</i>	149,5	-1,7%	+14,4%
<i>Setor</i>	154,2	-1,0%	+10,3%
<i>Empresa</i>	158,0	-0,2%	+8,6%
<u>Intenções de Investimentos</u>	<u>104,2</u>	<u>-0,7%</u>	<u>+28,5%</u>
<i>Na contratação de funcionários</i>	134,1	-3,1%	+35,7%
<i>Na empresa</i>	93,0	+0,8%	+47,4%
<i>Em estoques</i>	85,6	+0,8%	+5,0%
ICEC	119,3	-0,4%	+30,2%

Confiança Regional

Excetuando a participação positiva dos comerciantes do Sudeste, a confiança declinou nas outras quatro regiões do País, sinal de que a recuperação da economia sugere entendimentos diferentes, assim como as perspectivas regionais.

Norte (-1,6%) e Sul (-1,5%) registraram as principais taxas, ajudando a derrubar o Icec nesse corte por área, junto com o Centro-Oeste (-1,0%) e o Nordeste (-0,6%).

Região	set/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	128,7	-1,6%	+23,3%
Nordeste	118,6	-0,6%	+23,9%
Centro-Oeste	121,2	-1,0%	+31,2%
Sudeste	116,2	+0,4%	+32,4%
Sul	124,2	-1,5%	+39,0%
Nacional	119,3	-0,4%	+30,2%

A elevação de 0,4% do Sudeste não impediu que o patamar da confiança permanecesse ainda sendo o menor dentre as áreas geográficas. De positivo, o incremento do Icec nas quatro unidades federativas dessa região (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo) teve crescimento.

Por que é o segundo principal nível do Icec em setembro, o Sul (124,2 pontos) revelou a maior taxa de comparação interanual (39,0%) sobre setembro do ano passado. Já o avanço do Sudeste (32,4%) significa a continuidade do processo de recuperação do indicador, tanto sobre o mês passado quanto sobre setembro do ano passado.

Por Porte de Empresas

O critério por número de funcionários coloca as empresas com mais empregados num nível de confiança acima (127,5 pontos) daquelas que empregam até 50 colaboradores (119,1 pontos). Nesse critério de classificação, tem-se a contribuição para a queda do Icec por parte das médias e grandes (-1,5%), maior do que das micros e pequenas (-0,4%).

Índice	set/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	119,1	-0,4%	+30,5%
Empresas com mais de 50 empregados	127,5	-1,5%	+19,2%
ICEC	119,3	-0,4%	+30,2%

O entendimento pode estar relacionado com a preocupação com as condições da economia, principalmente, bem como com a diferença na visão da conjuntura. O maior pessimismo pode ter a ver com as perspectivas econômicas, deterioração das expectativas no curto prazo, e, também, possivelmente, com as dores derivadas dos problemas políticos que ataçaram o mercado no começo do mês.

Assim, o componente que mensura as condições atuais do empresário diminuiu com intensidade na avaliação das empresas com mais de 50 empregados (-6,2%), diferentemente das menores empresas, cujo reconhecimento da situação caiu marginalmente (-0,1%).

Índice	set/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	99,5	-0,1%	+82,5%
Empresas com mais de 50 empregados	110,2	-6,2%	+38,6%
ICAEC	99,7	-0,3%	+81,2%

Por Categoria de Uso

As expectativas no Icec continuaram crescendo para as empresas que vendem semiduráveis (0,4%) e não duráveis (0,6%), ao contrário das ofertantes de duráveis (-1,9%).

Índice	set/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	123,7	+0,4%	+44,4%
Não duráveis	112,5	+0,6%	+21,2%
Duráveis	121,5	-1,9%	+27,9%
ICEC	119,3	-0,4%	+30,2%

Apesar de todos os subitens posicionarem-se acima de 100 pontos, portanto, os lojistas de semiduráveis mantiveram-se com confiança na recuperação, juntamente com os dos segmentos de não duráveis.

Provavelmente, a retração de duráveis deve estar ligada a motivos tais como os possíveis efeitos do aumento dos juros sobre a demanda, a característica da durabilidade dos produtos vendidos – o que faz com que o ciclo de reposição de estoques seja mais lento – e a possibilidade de os consumidores estarem cautelosos diante do elevado grau de endividamento, considerando outra característica das vendas desses produtos, que têm no crédito e no parcelamento grande dependência.

Esse tipo de avaliação reflete-se no componente do Icec que trata das condições atuais do empresário do comércio (Icaec).

Índice	set/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	104,0	+3,0%	+174,9%
Não duráveis	91,5	+1,7%	+45,1%
Duráveis	104,4	-4,9%	+71,4%
ICAEC	99,7	-0,3%	+81,2%

Enquanto as outras duas categorias de uso revelaram que as condições de vendas podem ter melhorado, as empresas comerciais de duráveis avaliaram em sentido oposto (-4,9%), derrubando o indicador de confiança em dois aspectos: no componente e no subitem.

Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)

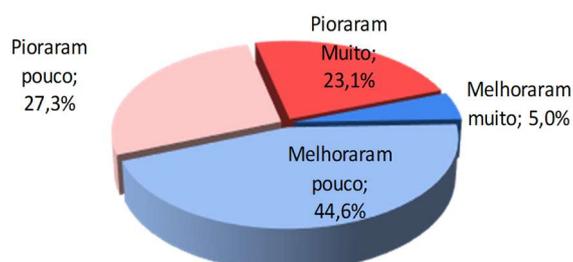
Com a queda de 0,3%, o Icec voltou para a zona de insatisfação, o que não aconteceu com os seus outros dois componentes.

Índice	set/21	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>ICAEC</u>	<u>99,7</u>	<u>-0,3%</u>	<u>+81,2%</u>
<i>Economia</i>	<i>90,6</i>	<i>-2,1%</i>	<i>+125,9%</i>
<i>Setor</i>	<i>102,0</i>	<i>-0,6%</i>	<i>+69,5%</i>
<i>Empresa</i>	<i>106,5</i>	<i>+0,9%</i>	<i>+64,4%</i>

No desdobramento desse quesito, a avaliação de que as condições atuais melhoraram para a empresa (0,9%) não impediu a diminuição do Icaec, uma vez que a percepção quanto às condições da economia caiu mais (-2,1%).

Há um empate técnico quanto às condições da economia entre o sentimento dos empresários do comércio. Somando os que acham que elas melhoraram muito e os que entendem que cresceram um pouco, praticamente dá o mesmo percentual dos que avaliaram piora grande ou pequena. No primeiro grupo, tem-se a faixa de 49,6%; e no segundo, 50,4%.

Condições Atuais da Economia (%)



No mês passado, o otimismo com a economia somou 44,2%, ao passo que o pessimismo chegou a 55,8%. Assim sendo, em setembro houve aumento da confiança de pouco mais 6 pontos percentuais por causa do entendimento de que as condições da economia melhoraram.

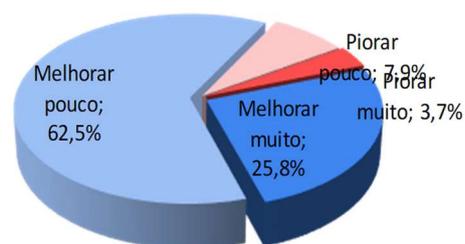
Já no ano passado, em setembro de 2020, o quadro assemelhava-se tenebroso, ainda afetado com as dificuldades impostas pelo combate à Covid-19 e as restrições à mobilidade social. Por exemplo, apenas 16,9% constituíam o grupo de empresários que reconhecia a economia muito melhor (2,6%) e um pouco melhor (14,3%) frente à maioria (83,1%), que pintava um cenário desolador: para 27,1%, as condições econômicas se deterioraram pouco e 56,0% as sentiam muito pior.

Expectativas

Com 153,9 pontos, as expectativas que compõem o Icec forjam a maior escala, demonstrando que os empresários esperam pela melhora da economia de maneira muito otimista, bem como aguardam a retomada mais fortalecida.

Essa interpretação patenteia-se nas faixas que estimam que a economia irá melhorar muito (25,8%) e um pouco (62,5%). Em sentido inverso, um grupo diminuto acredita que pode piorar um pouco (7,9%) e muito (3,7%).

Expectativa para a Economia (%)



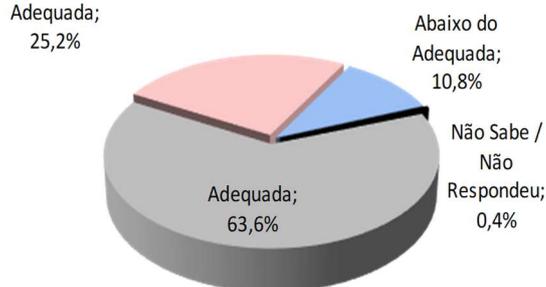
Intenção de Investimentos

As intenções de investimentos reduziram-se um pouco (-0,7%) em setembro, porque o quesito relativo a contratações caiu 3,1%. Ao mesmo tempo, as condições da economia e as possibilidades existentes com a Páscoa, Black Friday e Natal podem ter influenciado os comerciantes para maiores gastos na própria empresa (0,8%) e em estoques (0,8%). Essas são sinalizações decorrentes do crescimento dos subíndices do componente intenção de melhoramento da empresa e estimativa de vendas.

Índice	set/21	Varição Mensal*	Varição Anual
<u>IIEC</u>	<u>104,2</u>	<u>-0,7%</u>	<u>+28,5%</u>
Funcionários	134,1	-3,1%	+35,7%
Investimentos	93,0	+0,8%	+47,4%
Estoques	85,6	+0,8%	+5,0%

Na esteira das perspectivas com relação às vendas, a maior parte dos comerciantes considera que o nível de estoque se apresenta adequado (63,6%); enquanto uma parcela de 25,2% pode estar enfrentando dificuldades, porque estima que esteja superior ao que entende ser adequado; e apenas 10,8% poderá ter necessidade de fazer novas encomendas, porque percebe o estoque abaixo do necessário.

Situação Atual dos Estoques (%)



Sobre a pesquisa

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IEEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas pelo método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.